

# INFORMAR

A Imprensa Católica é uma força e tem um destino. *Formar* as inteligências e os corações, estabelecer a harmonia das coisas, conduzir os homens pelos caminhos do Direito e da Justiça, levá-los ao Amor da Verdade, do Bem e do Belo — é, sem dúvida, a primeira função do jornal católico. A segunda é *informar*.

Neste capítulo, porém, só pode servir-se daquilo que não contrarie a formação.

Tem o leitor as suas curiosidades. Mas nem todas são legítimas. Não seja o jornal católico um desincarnado, mas não seja também uma barraca de quinilharias, uma esquina de bisbilhotices, uma feira de vaidades, uma botica por onde passam todas as taras sociais.

Informar o leitor, trazê-lo preso dos grandes ou dos pequenos casos do dia, dos grandes ou dos pequenos acontecimentos do mundo, não é deformar a sua inteligência nem corromper o seu coração.

Todo aquele que escreve com responsabilidades há-de saber que a sua palavra deve reflectir-se da pureza das origens. Não pode ser-lhe indiferente cobrir o papel — ou de tinta ou de lama.

Porque o jornal tem um destino, esse destino necessariamente se realiza, ou na alvorada das manhãs claras ou na tragédia das noites negras. Nós sabemos daquele facínora francês que, ao ser executado na praça pública, acusou um jornal como o maior responsável das suas loucuras. E sabemos que «Leonardo Coimbra atribuiu à leitura das *Novidades* um dos mais sérios impulsos na ascensão do seu espírito para Deus».

Diz-me o jornal que lês, e eu dir-te-ei quem és.

Mesmo aqui, nesta banalidade de dizer o que se passa — *tout simplement* — há direitos que importa respeitar e deveres que importa ter presentes.

Sempre a exigência da Verdade!

Um grande jornalista católico, que nos está a guiar nas palavras que aí ficam, escreveu há pouco: «Comete crime de vergonhosa traição todo o jornal que, chegada a hora de sacrificar-se pela Verdade, prefere sacrificar a Verdade ao interesse, à paixão partidária, à intenção dos triunfos aparentes. O jornal é feito de colunas como os templos gregos e a praça do Vaticano. Não lhe cabe nunca o direito de pôr em cima dessas colunas a mentira como deusa, mas a Verdade como Rainha. Colunas que se vergam não são colunas, são juncos. Jornais que cedem ao vento de todos os quadrantes não são jornais, são canas do deserto».

E para isto, para que a força do jornal se não perca e o seu destino se alcance, sabemos nós os martírios lentos que sofre a alma do jornalista e as torturas de que a sua pena é testemunha?! É bem verdade que «as chagas heróicas não resplandecem apenas no peito dos confessores da fé».

A folha aí está, ainda fresca da tinta, aí passa nas ruas, cantada pela voz dos arduos. E também ela mesma é um grito! Um grito eloquente do esforço, do sacrifício, da paixão, dos nervos, do sangue, da alma do escritor. O trabalho do jornalista é uma autêntica «transubstanciação» do espírito em letra de forma.

Mas, aqui, não há poder de milagre que faça surgir em suas mãos o «suelto» espiritual, o comentário oportuno, a notícia de sensação, o artigo de fundo. Este sacrifício de nova espécie exige a renúncia a tudo o que poderia ser legítimo e agradável. Exige

Continua na página 4

# Correio DO Vouga

director — M. Caetano Fidalgo  
editor — A. Augusto de Oliveira  
administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

## SENHOR!

*Ao terminar o dia, que as minhas mãos, cansadas embora dos instrumentos do trabalho, estejam limpas de impurezas e ainda se possam, com dignidade e verdade, erguer para Vós em oração, como duas asas brancas que enseiem libertar-se no céu azul!*

*Que os meus pés, manchados embora da poeira dos caminhos, talvez a sangrar de qualquer jornada mais dura, não tenham dado passo nenhum fora e longe dos rumos certos e únicos por onde se projecta a Vossa Sombra, e sintam, ao terminar o dia, o júbilo imenso de estarem perto ou dentro da Vossa Casa!*

*Que os meus olhos, embora pesados, mortíços, batidos pelo choque de quantos fulgores diversos, todos de*

## Ao terminar o dia...

*engano e de mentira, não tenham renunciado à comunhão da Vossa Luz, e descubram ainda, para lá da montanha ou para além do mar, o horizonte largo e calmo onde não morre nunca a estrela que Vós mandeis a cada homem!*

*Que o meu peito, ao terminar o dia, seja um espelho de lago sereno, e nele, e dentro dele, eu encontre a consciência em doce tranquilidade, no gozo da paz que vem da Vossa Presença na minha alma!*

*Ao terminar o dia, quando a noite chega, que tudo em mim, Senhor — mãos, pés, olhos, peito, nervos, sangue, triunfos ou derrotas, — que tudo possa formar as estrofes do hino magnífico da minha vida, e sorrir e cantar convosco, ou então a sofrer, que no sofrimento ainda é maior a certeza de nada se ter perdido!*

Na I Exposição Inter-Sócios da Secção Fotográfica do Clube dos Galitos, que hoje se inaugura e estará aberta até ao dia 10, há-de ocupar um lugar de honra, por certo, a fotografia que reproduzimos, de Manuel

Caetano Ressurreição. Ao terminar o dia é a legenda feliz que o autor para ela escolheu. Sem pedir licença, permitimo-nos glosar o tema.

Mas a foto, expressiva, cheia de cor, diz mais e melhor que a nossa palavra torturada.

O barco andou por lá, nos caminhos das águas, o dia inteiro. Junto à muralha, vai agora descansar. Mas o diálogo do homem e do barco continuará pela noite dentro. É mistério que seduz e apaixonou. A alma do homem está no barco — e o barco é a alma do homem.

## do DISCURSO

do

PRESIDENTE DA CÂMARA

## DR. ALBERTO SOUTO

Vem aí o segundo centenário da elevação de Aveiro a cidade e o primeiro milénário da averiguada existência do povoado humilde que gerou a urbe acolhedora e galante que é orgulho nosso e pérola marinha da portugalidade hodierna.

Queremos todos que a terra milenária se vista de galas e se revista de louçanias para comemorar a data memoranda.

— E se até lá nós conseguíssemos adaptarmo-nos bem a esse grande futuro que nos é aberto pelo plano de construção do porto interior comercial e industrial agora aprovado?

Que grandioso campo de trabalho e de riqueza e que vasto panorama sobre o Porvir!...

— E se pudéssemos até lá fazer, ainda, alguma coisa mais de útil, de bom, de consolador, de moral e socialmente belo, — por exemplo —: apagando com a construção de moradias simples a pobreza mais pungente dos nossos desafortunados, seguida de casas de renda barata para quantos carecem de viver em parcimónia?

— E se, congregando a generosidade dos particulares, a caridade das almas boas e cristãs, a acção evangélica e paternal da Igreja, com a das instituições da Misericórdia local e da Previdência Social, pudéssemos dar um impulso substancial às obras assistenciais e valessemos de tal forma à infância desprotegida e mais humilde e pobre, à invalidez, à doença e pobreza sem amparo, que a ninguém faltasse o pão e o essencial à vida física e o conforto moral no grande dia?

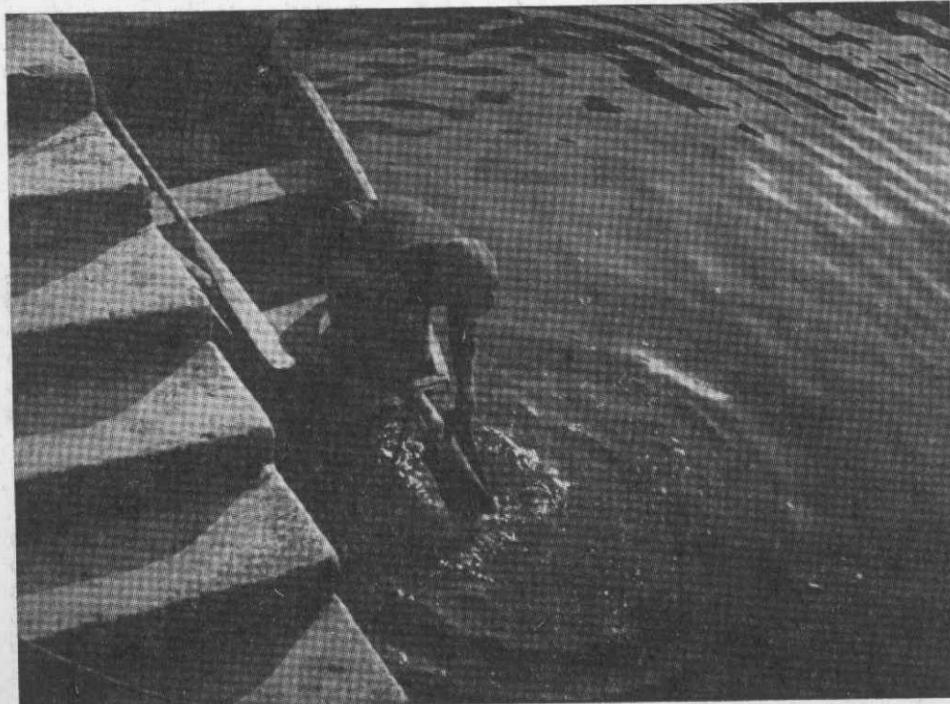
— E se pelo incremento geral das nossas iniciativas criássemos novas fontes de riqueza e novos mananciais de recursos que tornassem mais feliz e mais fácil o viver familiar do nosso povo?

— E se daqui até lá baníssemos do centro urbano todos os casebres e muros inestéticos, denunciadores da vetusta

Continua na página 7

## Neste número

- ★ Serão de Letras e Artes  
— pelo Padre Alirio de Melo
- ★ As Virtudes Teológicas — A Esperança
- ★ Do discurso de posse do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro
- ★ A inteligência condenada à escravatura  
— pelo Dr. Manuel Saldida
- ★ Por bem da língua  
— pelo Inspector Gomes dos Santos



## Juramento de Bandeira dos novos legionários

Com a presença do Comandante Distrital da L. P., sr. Coronel Diamantino do Amaral, e integrado no programa comemorativo do XXXI aniversário do 28 de Maio, realizou-se no domingo o juramento de bandeira dos novos recrutas da L. P.. O sr. Coronel Amaral era aguardado pelos srs. Capitão Firmino da Silva, Tenente Artur Ferreira, Comandante de Lança José Mortágua, Comandante do Núcleo de Aveiro e outros oficiais que prestam serviço no Comando Distrital. Após os cumprimentos, dirigiram-se para o Largo de Maia de Magalhães, onde formava, além dos legionários recrutas, uma força do Terço Independente n.º 47, sob o comando do sr. Dr. Fernando Marques, tendo como subalternos os oficiais de milícia José Banaco, José Leandro, Amadeu Reis, Grilo de Brito e Macedo Loureiro. Após a leitura dos deveres legionários, o Comandante de Terço, sr. Dr. Fernando Marques, proferiu uma alocução referindo o significado daquela cerimónia e recordando os aspectos mais salientes do Movimento de Maio, que culminou na Revolução Nacional. Prestado o juramento, com o cerimonial do estilo, as forças desfilarão em continência perante o Comandante Distrital. À tarde, os novos legionários reuniram-se num almoço de confraternização.

## Mais um livro sobre Santa Joana

Podemos dar aos nossos leitores e a todos os aveirenses a agradável notícia de que o sr. Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, ilustre membro da Companhia de Jesus e antigo Director da revista *Brotéria*, está a escrever um trabalho sobre a vida e a obra de Santa Joana Princesa. Dado o valor intelectual do distinto sacerdote, cujos merecimentos de escritor e de historiador são assás conhecidos, é de esperar que o seu estudo seja mais um documento precioso, que muito virá enriquecer, por certo, a bibliografia sobre a nossa excelsa Padroeira.

No propósito de colher informações para a sua obra, o sr. Dr. Domingos Maurício virá em breve a esta cidade, sendo hóspede do Seminário de Santa Joana Princesa.

## A «Semana do Ultramar» em Requeixo

Comemorando a «Semana do Ultramar», realizou-se em Requeixo uma sessão à qual assistiram as autoridades civis e religiosas da freguesia, todas as professoras, crianças das escolas de Requeixo e Taipã e suas famílias. Fez uma interessante conferência, sobre o aspecto agrícola da Guiné, o rev. Padre Miranda Pascoal, Pároco de S. Bernardo, que outrora missionou nesta província do Ultramar Português.

Abrilhamaram a sessão, com recitativos e cânticos, as crianças das escolas de Requeixo e Taipã.

## Homenagem ao sr. Dr. Menezes Fontes

Constituiu eloquente manifestação de afecto e simpatia o jantar de despedida em honra do sr. Dr. Guilherme de Menezes Fontes, que com tanta integridade e competência desempenhou o cargo de Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Aveiro e acaba de ser nomeado pelo sr. Ministro das Corporações e Previdência Social para a honrosa e delicada missão de Adjunto do Director do Instituto de Formação Social e Corporativa.

No passado dia 27, reuniram-se no restaurante *Galo d'Ouro* cerca de cem amigos e admiradores do homenageado, entre os quais algumas das pessoas mais categorizadas do meio social e político de Aveiro e admiradores do homenageado, além do funcionalismo do I. N. T. P. e dos organismos corporativos afins.

Aos brindes usaram da palavra, para enaltecer as virtudes do homenageado e desejar-lhe as maiores venturas pessoais e profissionais, os srs. Dr. José Gabriel de Mariz Graça, actual Subdelegado do I. N. T. P. em Aveiro; Pedro Luís de Resende, antigo Adjunto

da Inspecção de Trabalho em Aveiro, que desempenha iguais funções no Porto; Dr. Manuel Granjeira; Dr. Luís Queirós de Ataíde, Delegado do Procurador da República em Estarreja; Sousa Baptista, Presidente da Casa do Povo de Valongo do Vouga; Presidente do Sindicato dos Carpinteiros Navais em Aveiro; Capitão Duarte Ferreira, Presidente do Grémio de Pannificação de Coimbra; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P. em Aveiro; e Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto.

O homenageado agradeceu sentidamente a todos, num improvisto felicíssimo, em que traduziu a sua pena de deixar Aveiro e o seu reconhecimento aos colaboradores cuja lealdade e zelo tanto o impressionaram.

Ao sr. Dr. Menezes Fontes o *Correio do Vouga* felicita muito sinceramente pela honra da nomeação e deseja os maiores sucessos na carreira que tão auspiciosamente iniciou em Aveiro.

## Igreja de Jesus

Devem ficar em breve concluídas as obras de restauro da preciosa talha da igreja de Jesus.



## A «Semana do Ultramar» no Liceu

A comemoração da «Semana do Ultramar» no Liceu Nacional de Aveiro realizou-se na quarta-feira de tarde e revestiu-se de grande brilho. O Reitor, os professores e os alunos deram a este patriótico acto a sua inteira colaboração.

Às 15 horas, na sala dos professores, com a presença de diversas entidades oficiais da cidade, foi inaugurada uma exposição de fotografias, todas valiosas e sugestivas, sobre a vida das nossas províncias ultramarinas, pertencentes ao arquivo do sr. Major Dr. António Lebre, antigo aluno do Liceu e Ex-Director dos Serviços Pecuários e Chefe das Missões de Estudo em Angola.

Em seguida, no ginásio, efectuou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. Reitor, Dr. Orlando de Oliveira, ladeado pelo sr. Dr. Fernando Marques, Subdelegado Regional da M. P.; pela sr.ª D. Maria da Assunção Simões Pereira, professora naquele estabelecimento e Subdelegada Regional da M. P. F.; Dr. Amadeu Cachim, Director da Es-

cola Industrial e Comercial; e Tenente - Coronel Evangelista Barreto, em representação do Comandante Militar.

Sob a regência do sr. Prof. José Queirós, o Orfeão cantou o Hino da Mocidade e logo a seguir o sr. Reitor, que também representava o Chefe do Distrito, proferiu brilhantes palavras de saudação e expôs o alto sentido patriótico daquela festa. Sem esquecer os antigos alunos, disse que o Liceu tinha para todos sempre abertas as suas portas e a sua visita significava uma das honras maiores para aquela casa. Fez ainda justas e merecidas referências ao sr. Major António Lebre, orador da sessão.

Este distinto oficial subordinou a sua conferência ao tema «Aspectos Gerais de Angola — Visita da Primeira Missão Académica», dissertando larga e brilhantemente sobre este assunto.

No fim da sessão, foi projectada uma interessante colecção de diapositivos sobre a vida e costumes de Angola, também do arquivo do sr. Dr. António Lebre.

## Pela Câmara Municipal

Na sua reunião de 27 do corrente, a Câmara Municipal, sob proposta do Vereador sr. Ricardo Pereira Campos Júnior, resolveu dar o nome do sr. Dr. Álvaro Sampaio ao Bairro do Liceu e, sob proposta do Presidente, sr. Dr. Alberto Souto, conceder a medalha de ouro da cidade ao mesmo ilustre Presidente cessante, em reconhecimento dos altos serviços prestados ao Município durante a sua notável presidência.

O «Bairro Dr. Álvaro Sampaio», é constituído pelas ruas de Jaime Moniz, Almeida Garrett, Passos Manuel, praça Dr. Agostinho de Campos e parte da Avenida Salazar, desde a rua do Rato até à rua de Jaime Moniz.

A Vereação resolveu, mais, classificar como zona mista de habitação e indústria a rua que partindo da rua do Comandante Rocha e Cunha (no sítio do Senhor dos Afritos) conduz ao passo de nível e lugar da Quinta do Gato, e aprovou o grandioso projecto do Palácio da Justiça, da autoria do sr. Arquitecto Rodrigues Lima, a construir no terreno da Praça do

Marquês de Pombal adquirido pela Câmara, junto ao Governo Civil e em frente à Igreja das Carmelitas e Comando da Polícia de Segurança, resolvendo que fosse agradecido pelo Presidente ao sr. Ministro da Justiça, Professor Dr. Antunes Varela.

Pelo Presidente, foi exposta a necessidade de se mudarem os armazéns gerais, destinando-se, para casas dos magistrados e outras construções urbanas, os terrenos hoje ocupados por aqueles armazéns e antigas abegoarias, canis, forjas, garagens e Sopa dos Pobres. A permanência desses armazéns e serviços num local tão central e higiénico como é o que fica entre a nova rua do Dr. Nascimento Leitão, rua de Caçadores 10 (antiga Corredoura) e os terrenos das trazeiras do Museu Regional, é anti-económica e inconveniente, representando um desaproveitamento especial da parte nobre da cidade.

O assunto ficou para ser preparado e exposto ao Senhor Ministro das Obras Públicas na sua próxima visita a Aveiro.

## Escola do Magistério Primário

Integrada nas comemorações da «Semana do Ultramar» e por iniciativa da Direcção Escolar, de colaboração com a Escola do Magistério Primário, realizou-se no salão de festas deste estabelecimento, gentilmente cedido pela Directora, uma sessão de cinema com um programa adequado. Antes da exibição do filme, usou da palavra a aluna estagiária Maria de Lourdes de Oliveira Nunes, que versou o tema «Aspecto económico-social da Província de Moçambique». Este trabalho mereceu os mais rasgados elogios por parte dos professores da cidade, que compareceram acompanhados das crianças das respectivas escolas, e do Adjunto do Director Escolar, sr. Prof. José Francisco Lavado Corujo, que presidiu aos trabalhos.

## Visita do Comandante Geral da P. S. P.

Em visita oficial e particular, esteve ontem nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Coronel Mário Rafael Pinho Cunha, Comandante Geral da P. S. P. O distinto oficial recebeu os primeiros cumprimentos no Quartel da Corporação de Aveiro, cujas instalações, agora remodeladas, percorreu interessadamente, assistiu a um almoço íntimo na Costa Nova, que teve também a presença do sr. Governador Civil, e visitou depois o Albergue de Mendicidade.

## Mocidade Portuguesa

Amanhã, o Director do Centro Extra-Escolar n.º 1 da M. P. proferirá uma palestra sobre «Flora — riqueza ultramarina», integrada na *Semana do Ultramar*.

## Comandante David de Carvalho

Esteve nesta cidade, na quinta-feira, o sr. Comandante David de Carvalho, da Base de Submersíveis, Presidente eleito da Federação Portuguesa de Remo. Visitou a Pista Náutica do Rio Novo do Príncipe, acompanhado por alguns elementos directivos do Clube dos Galitos. Sabemos que o local lhe deixou as melhores impressões e que Sua Ex.ª se vai interessar vivamente pelos problemas referentes a este importante assunto.

## «Diário de Coimbra»

Com interessante e valiosa colaboração, o nosso prezado colega *Diário de Coimbra* publicou, no passado dia 24, um número especial de 40 páginas, comemorativo do seu XXVII aniversário. Este jornal é o órgão do movimento regionalista das Beiras e não se cansa na defesa dos interesses das terras que serve, entre elas as que pertencem à região aveirense.

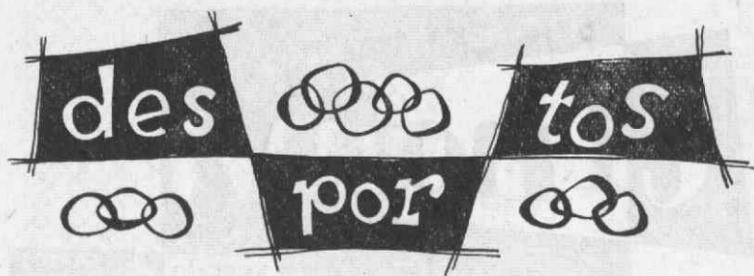
Felicitemo-lo pela data, cumprimentando o seu digno representante nesta cidade, sr. Dr. Orlando de Oliveira, que é também ilustre colaborador e amigo dedicadíssimo do *Correio do Vouga*.

## Movimento de turistas

Continua a ser muito grande o número de turistas que visitam Aveiro, tanto do país como do estrangeiro. É curioso registar que não há um único quarto vago no hotel e nas pensões da cidade para o dia 9 do corrente.

## Época balnear

O Edital n.º 14, de 29 de Maio último, afixado no átrio da Capitania, insere as novas disposições respeitantes ao uso de fatos de banho, que entrarão em vigor na próxima época balnear.



## NOVO RUMO

A propósito da campanha que tem sido feita acerca do regresso do futebol aveirense ao amadorismo, recebemos dum nosso leitor, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Tem-se vindo a afirmar, com acentuada insistência, que na nossa cidade jamais houve gente capaz de representar condignamente o futebol aveirense.

Esta opinião seria tão discutível como a contrária se não fosse acompanhada, por vezes, da insinuação de que um dos grandes males do nosso futebol tem sido as aquisições extramuros, com desprezo da colaboração da mocidade aveirense. Quanto a este ponto muito haveria que dizer, desmentir e elucidar. Como todas as fantasias, carece de fundamento sério.

Quanto à apregoada aptidão dos aveirenses para a prática do futebol, basta socorrer-nos da história da Associação de Aveiro, para concluir, à luz crua da realidade, da falta de consciência de tal afirmação. As excepções, dispersas no tempo, não podem negar os factos. Estes falam por si e são suficientemente elucidativos com vista à demonstração simples e evidente de que o futebol da cidade, salvo casos esporádicos, não tem passado de utópica miragem. Efectivamente, em relação a Espinho, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis, temos sido de uma inferioridade confrangedora.

Para este estado de coisas — que não é de agora — muitos e importantes factores se têm conjugado para transformar o quimérico sonho em triste realidade. Eles, por vezes, têm ultrapassado o âmbito do Club e da cidade.

Em vez de mórbidos conceitos, melhor seria que se soubesse e procurasse iluminar o penoso caminho daqueles que, com a melhor das intenções e extremo sacrifício, procuram ingloriamente lutar num meio que mais se assemelha a um escuro, misterioso e fantástico labirinto onde as emboscadas e os embustes predominam.

Pretender-se, por sistema, conservar inutilmente a candeia — tantas vezes apegada — à saída de tal labirinto, é deveras significativo, por ser fácil e quase sempre certo.

Sócio n.º 130 do S. C. B. M.

## O DESPORTO NA REGIÃO

**O excelente ciclista Alves Barbosa ganhou mais uma prova: o circuito de Santo Tirso.**

A Sanjoanense, no jogo com o Boavista para a Taça «Alberto Valente», empatou a 3 bolas.

**O Estarreja venceu o Cucujães por 4-1.**

Gamelas, atleta principiante dos Galitos, classificou-se em 3.º lugar na prova dos 1.500 metros no campeonato regional.

**O Beira Mar deve alinhar na próxima época com o**

## DESSPORTOS

DE

## VERÃO

**QUASE** em pleno defeso do desporto rei, vão resurgir em Aveiro os desportos náuticos, principalmente a natação.

E dissemos principalmente a natação, porque o remo, muito embora sendo o desporto em que a cidade melhor posição tenha marcado nos últimos anos, só nos dá o espectáculo dos treinos.

Passam-se anos sem se ver uma só prova na nossa região.

Possuímos equipas que são quase crónicas na conquista dos campeonatos e dispomos de local ou locais onde, melhor que em qualquer outra parte, se podem disputar provas.

Felizmente que este ano a F. P. R. entregou a organização dos campeonatos nacionais da modalidade ao Clube dos Galitos e assim teremos o prazer de assistir a tão belo espectáculo no não menos belo Rio Novo do Príncipe.

Temos, portanto, a natação como desporto mais popular.

Na época finda realizaram-se nesta cidade, quase inesperadamente, os campeonatos regionais, que foram disputados em duas jornadas.

Embora com um tempo pouco agradável e pouco próprio da época e daquele desporto, o público ainda compareceu em número razoável, o que demonstra o caminho que os aveirenses dedicam a tal modalidade.

Na época corrente, o local onde aqueles campeonatos foram disputados apresentar-se-á mais cómodo e agradável, pois as obras que tem passado muito o beneficiarão. Estas mesmas obras têm causado um atraso na abertura do recinto, retardando também a preparação dos nadadores aveirenses.

Mas tudo será compensado pelas novas instalações, que proporcionarão aos seus frequentadores melhores condições de conforto e bem estar.

## SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

**concurso de Melão, que, no final desta época, foi cedido ao Infesta.**

Uma equipa da Gafanha, em que jogavam Silvio, Callisto, «Matateu» e Guilherme, venceu outra de Aveiro formada por Gamelas, Par-racho, Pompeu, Júlio e Di-paola. Resultado: 10-1.

**Amanhã defrontam-se no Estádio de Mário Duarte a Ovarense e o Beira Mar.**

## Pela Mocidade

### Hipismo:

No sábado passado, disputaram-se as provas de gincana e obstáculos, no campo de obstáculos de Cavalaria 5.

A gincana foi ganha pela equipa constituída por Carlos Manuel, Rui Sérgio, Mário Júlio e Mendonça. A prova de obstáculos foi ganha por Livio, depois duma excelente prova.

**Para os campeonatos da Mocidade, estão designados os seguintes concorrentes de Aveiro: Tó Mané, Livio, Caldeira e José Alberto.**

## Futebol na Oliveirinha

E' já amanhã que no campo de jogos da Junta da Freguesia da Oliveirinha se realiza uma tarde desportiva cujas receitas reverterão a favor dos pobres de vários lugares da freguesia.

Serão disputadas duas taças: - «Beira Mar», entre o grupo B da freguesia da Oliveirinha e um misto do Beira Mar; e «Caridade», entre o Anadia e o grupo A da mesma freguesia.

Os jogos realizam-se às 15 e 17,30 horas respectivamente, sendo distribuídos, no intervalo dos dois encontros, donativos aos pobres.

Dos grupos A e B fazem parte jogadores dos lugares da Costa do Valado, Quinta do Picado, Oliveirinha e Quinta do Gato.

Este facto, aliado ao fim benéfico dos encontros, deve atrair ao referido campo grande número de espectadores, que certamente não recusarão o seu contributo para os mais necessitados.

Quem dá aos pobres em-presta a Deus.

## Basquetebol

No passado domingo, deslocou-se ao Porto a equipa de juniores do Clube dos Galitos. Disputou ali um encontro com igual categoria do Vasco da Cama, daquela cidade, para o Campeonato Nacional.

Embora vencidos, os jogadores aveirenses deixaram a melhor impressão tanto no aspecto técnico como em correcção, o que nos apraz registrar.

## ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Irene Simões Neves, esposa do sr. Dr. Manuel Moreira Duarte; D. Maria José Simões Ramos, esposa do sr. José Maria de Sousa Luís dos Ramos; Arminda Fernandes da Costa Melícias, filha do sr. João Melícias; Dr. José Couceiro; e Padre António Tavares Afonso e Cunha Amanhã — D. Rosa Rodrigues Freire, esposa do sr. Manuel Freire dos Santos; D. Felicidade Sardo, esposa do sr. Joaquim Maria Sardo; D. Maria Teresa Serrão Peixinho, viúva do Dr. Lourenço Peixinho; e João Carlos Fidalgo.

Dia 3 — Maria Leonor da Graça Miller Ribeiro, filha do sr. António Miller Soares Ribeiro; e D. Emília Ramos, filha do sr. Aníbal Ramos.

Dia 4 — D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. Dr. Henrique Paz; e Maria da Glória Resende de Andrade, filha do sr. António de Andrade.

Dia 5 — D. Maria Guiomar Ferreira Neves, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves; Maria Cândida Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira; e Luís Manuel Martins Branco Lopes, filho do sr. Eng. Alberto Branco Lopes.

## Sociedade

Dia 6 — Maria Belmira Gomes da Silva Arrojado; Armada de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido Prof. Abílio Ramos; Manuel Pinhal; António Leite Pinheiro de Magalhães; filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; e Jasé Augusto Ventura e Silva, filho do sr. Herculano de Almeida e Silva.

Dia 7 — D. Maria Ruth do Bem da Silva Soares, esposa do sr. José Fernando Soares; Armando Manuel Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Marques Coutinho.

## CASAMENTO

Realizaram o seu casamento na Sé Catedral, no último domingo, a sr.ª D. Maria Susana Branco Pinto, professora oficial na Escola Masculina da Glória, desta cidade, filha do sr.ª D. Maria da Conceição Branco Pinto e do sr. José Pinto, proprietário da Farmácia Moderna, e o sr. Manuel Fortunato Alves Barbosa, industrial, filho do sr.ª D. Maria Lúcia Barbosa, já falecida, e do sr. Eduardo Alves Barbosa, industrial na Malaposta, Anadia.

Foram padrinhos: pela noiva, seu tio, o advogado sr. Dr. Manuel das Neves, e a sr.ª D. Maria Branco Neves, de Oliveira do Bairro; e pelo noivo, seu tio, sr. Manuel Barbosa, proprietário em Ageda, e a sr.ª D. Judite Barbosa.

A cerimónia religiosa foi acompanhada por uma orquestra.

Na corbeille viam-se valiosas prendas. Em casa dos pais da noiva, foi servido um almoço a cerca de 200 convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Espanha.

Ao novo lar deseje o Correio do Vougo as maiores felicidades.

## NASCIMENTO

Na Maternidade de Coimbra, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa Sereno Cura Mariano Esteves, esposa do sr. Dr. Veríssimo dos Reis Esteves e professora do Liceu de Aveiro.

## DR. QUERUBIM GUIMARÃES

A convite do sr. Dr. Menezes Cor-deiro, de Macedo de Cavaleiros, parte hoje para Trás-os-Montes o sr. Dr. Querubim Guimarães, que visitará diversos locais daquela província. Deve regressar a Aveiro na quinta-feira da próxima semana, seguindo logo para Lisboa a fim de assistir à sessão semanal do Conselho Geral da Ordem dos Advogados.

O nosso antigo director e ilustre colaborador acaba de ser eleito sócio da Sociedade de Geografia, por proposta do seu digno Presidente, sr. Prof. Doutor Mendes Correia.

As nossas felicitações.

## TENENTE-CORONEL EVANGELISTA BARRETO

Pela última Ordem do Exército, foi promovido a Tenente-Coronel o sr. Major Evangelista de Oliveira Barreto, distinto oficial do Regimento de Infantaria 10.

Os nossos cumprimentos.

## COISAS

do João Ninguém

### CRIAR BELEZA

**C**A estou, voltando ao mesmo tema. Mas hoje vou concretizar, com um caso de beleza desperdiçada.

Já repararam, com olhos de ver, no canal do Cojo, que uns teimam que se aterre e outros pedem que se deixe ser canal, para Aveiro não perder mais das suas características?

E digo «mais» porque lhe deram um grande golpe com a tal ponte-praça...

Pois esse canal seria, com pouco gasto e muito gosto, um lindo cartaz de Aveiro. Nada de urbanistas, nada de senhores com réguas e cálculos! Bastava florir aquelas margens com magotes de plantas que não dessem trabalho a cuidar, com grupos de árvores e arbustos — donde a onde uns ciprestes, talvez uns choupos, simples miosporos — e lírios, «chagas», «maravilhas», sardinheiras, mantendo irregular o que está irregular, substituindo apenas a erva daninha por cor, qualquer coisa que fizesse cortina àquelas sucatas, àquele ar de abandono. Para isso, claro, começar por uma comporta junto à Capitania, que mantivesse o canal sempre em «maré-cheia».

Isto ocorreu-me porque vi há dias dois casais franceses, «admirando» a lama, as latas velhas, a «maré-baixa» — todo aquele desperdício de uma beleza que nem todos se podem gabar de possuir.

Talvez eles, os franceses, soubessem que Aveiro dá pela alcunha de Veneza!

E quando passar por lá a nova entrada da cidade era capaz de ser um sítio bom para um futuro pavilhão de turismo...

E, às vezes, mais fácil do que parece criar beleza.

João Ninguém

## BISPO AUXILIAR

Em representação de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, encontra-se em Vila Real, a tomar parte nas comemorações das bodas de prata do Venerando Prelado daquela Diocese, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que deve regressar na próxima segunda-feira.

## PADRE CARLOS MARQUES

A passar alguns dias de férias, tem estado em Ilhavo o sr. Padre Carlos da Silva Marques, Secretário do Senhor Arcebispo de Évora.

## DOENTE

Não tem passado bem de saúde o Exactor dos Correios de Aveiro, sr. Francisco Gonçalves Andias. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

## Murtosa

### Semana do Ultramar

Nas Escolas Oficiais vão realizar-se actos integrados na «Semana do Ultramar», com várias palestras alusivas aos assuntos históricos e espirituais e aos problemas sociais e económicos relacionados com as províncias portuguesas de Além Oceano. Na freguesia do Bunheiro a «Semana do Ultramar» inicia-se em 27 de Maio e termina em 1 de Junho. Todos os dias os professores farão palestras aos alunos com temas sobre o Ultramar e exercícios de redacção, geografia, história, cânticos, etc., relacionados com o assunto. No dia 30 pelas 19 horas, haverá sessão pública no Salão Paroquial, com uma conferência pelo professor do ensino particular secundário, sr. Jaime Tavares Vilar, sob o título «Formação histórica do Ultramar Português».

Na freguesia da Torreira o programa será o seguinte: no dia 27 do corrente realiza-se uma sessão solene na Assembleia Teatro, discursando a professora sr.ª D. Maria de Jesus Pereira Campos sobre o tema «Acção Missionária dos Portugueses». O Orfeão das Escolas executará alguns números de cantos corais, sendo aberta uma exposição de trabalhos escolares realizados pelos alunos e relacionados com o valor agrícola das nossas províncias ultramarinas. No dia 1 de Junho será feito o encerramento da «Semana» com uma palestra proferida pela professora da Escola Masculina, sobre o tema «Expansão de Portugal Além-Mar e seu reflexo no Mundo actual», terminando com uma sessão de variedades com a colaboração das alunas de todas as Escolas daquela freguesia.

Nas outras Escolas do concelho realizar-se-ão igualmente actos comemorativos, com a assistência das autoridades oficiais do concelho.

### Creche «José Maria Barbosa»

A Creche «José Maria Barbosa», estabelecimento de assistência local, apresentou as suas contas referentes ao ano de 1956.

Por elas se verifica que realizou uma receita total de 39.106\$70 e uma despesa total de 22.788\$40, transitando para o ano de 1957 um saldo de 16.318\$30.

Esta instituição alberga bastantes crianças pobres, prestando relevantes serviços e necessitando do amparo e protecção das almas bem formadas, para que a sua acção beneficente se torne mais vasta e eficaz.

Lagutrop

## Aguada de Cima

### Donativo de 30 contos

Mais uma vez o grande benefício desta freguesia, sr. Albano Marques de Almeida, conceituado comerciante no Rio de Janeiro, sem alardes nem espaventos, enviou à Junta de Aguada de Cima valioso donativo, que servirá para custear a aquisição do terreno onde, dentro de pouco tempo, se começará a erguer a Casa da Freguesia, cujo orçamento ascende a cerca de 300 contos. Será uma realidade nesta fase de restauração e engrandecimento material do património comum da família paroquial, que atesta bem a grandeza moral e o sentimento espiritual do nosso povo bairrista e crente.

## Praga da época

Por toda a parte, em cada lugar de vila ou aldeia, começa a fervilhar o sangue novo da juventude que só encontra satisfação compatível com as suas exigências primaveris na organização de pavilhões e de bailes, a maior parte deles ao ar livre. Não nos insurgimos contra eles nem contra ninguém. Mas as Autoridades Administrativas deveriam exercer a sua vigilância e o seu policiamento, para salvaguardarem os interesses do bem comum, como seja o sossego da noite, a partir pelo menos da uma hora da madrugada, e até a defesa da saúde de menores do ambiente de promiscuidade precoce e dos factores e elementos climáticos perniciosos ao desenvolvimento físico e moral de tantos milhares de crianças. Mas o que se não pode tolerar é a falta de respeito por quem precisa descansar e pelos doentinhos que não devem estar expostos a sofrer o barulho infernal dos altofalantes.

### Ante - Projecto

A Junta Paroquial, pelo sr. Eng. Neftali Sucena, já foi entregue o bem elaborado ante-projecto da Casa da Freguesia ou da Junta. Na verdade, deixa-nos visionar obra sumptuosa, consentânea com os pergaminhos desta grande terra, a maior e melhor freguesia do concelho. Vai ser obra monumental que muito engrandecerá Aguada de Cima, ficando como padrão imorredouro a atestar o poder e o valor da nossa geração.

### Alcatroamento

Chegou a hora de transformarmos a nossa esperança e confiança numa espécie de exigência respeitosa do cumprimento da palavra sagrada e honrada do nosso Presidente da Câmara. É que deve ser esta a hora de se começar com os trabalhos de alcatroamento de 1400 metros da nossa estrada principal. Não trazemos incenso nem louvinhas. Sempre nos educamos a falar de cabeça levantada, servindo-nos do dicionário da verdade, do mérito e do respeito. Aguada de Cima precisa, merece e aguarda o que lhe foi prometido. E não gosta de ver nuvens negras. Quer céu claro.

### Corte e Bordados

Está garantida a realização deste curso da «Oliva», que funcionará em Novembro, Dezembro e Janeiro, graças à boa compreensão das meninas desta freguesia, que corresponderam interessadamente à bellissima iniciativa. — C.

## Salreu

Salreu, 29 — No dia 21, faleceu, no Mato, Joaquim António Marques Nogueira, com 62 anos, irmão do rev. Padre Nogueira, já falecido, e casado com Trindade Rodrigues da Costa.

— No dia 25, S. Ex.ª Rev. ma o Sr. Bispo Auxiliar de Aveiro deslocou-se à Senhora do Monte, a fim de, com o sr. Eng.º Cunha Amaral, estudar um plano de obras para aformoseamento do adro da capela, em vista dum futuro Santuário Mariano.

— No dia 26, no Santa Maria, vindo do Brasil, chegou a Lisboa o sr. João Tavares de Carvalho, nosso conterrâneo. Vem matar saudades e descansar entre os seus numerosos amigos.

— No dia 18, as crianças das Es-

colas de Salreu juntaram-se no edifício das Escolas das Ladeiras, comemorando o Dia do Ultramar Português.

Com o proficiente trabalho dos professores, executaram vários coros, recitaram poesias e ouviram uma palestra sobre Angola e a cultura do café nesta província. — C.

## Aguada

### Orfeão

Aguada, 29 — Como toda a gente de Aguada recorda com profunda saudade as noites memoráveis que o Orfeão proporcionava ao cantar para o público desta idolatrada terra!

Como o nome de Armando Castela andava e continua a andar no coração do povo desta região! Por que se não reorganiza novamente o Orfeão?

### São Sebastião

Decorreram com grande compostura os festejos em honra do Mártir São Sebastião, tendo subido ao púlpito o Sr. Padre Mário Sarido, que ao numeroso auditório deixou a melhor impressão.

### Falecimento

Já com avançada idade, faleceu o simpático e apaixonado caçador sr. João Maria Furrica.

### Dr. Orlando Costa

Foi promovido à segunda classe o Juiz de Direito sr. Dr. Orlando Gomes da Costa, a quem gostosamente felicitamos. — C.

## Eirol

### Festividade

Eirol, 30 — Precedida de uma vistosa e muito concorrida procissão de velas, realizou-se no domingo a costumada festividade em honra de Nossa Senhora de Fátima, com a primeira comunhão solene de muitas crianças.

Muitíssimos foram os fiéis que acompanharam os pequeninos à sagrada mesa da comunhão.

A todos os actos realizados presidiu o Pároco da freguesia, rev. Padre João Baptista Simões, acolitado pelo rev. Pároco de S. João de Loure e um dos professores do Seminário de Esgueira.

Os sermões da festa estiveram a cargo do rev. Padre Miranda Pascoal, Pároco de S. Bernardo, que, como sempre, muito agradou.

### Inauguração

A proceder à inauguração da Rua de Cimo de Aldeia, que recentemente foi calcetada a cubos de granito, estiveram nesta freguesia no dia 29 os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Vereadores Municipais e funcionários superiores da mesma Câmara.

Depois de apreciados alguns problemas locais, foi oferecida aos ilustres visitantes uma merenda regional na sede da Junta de Freguesia.

### Conferência

Pela professora oficial das Escolas de Eixo, sr.ª D. Elisa do Carmo Gama Pardal, foi feita no dia 30 do corrente, na escola primária desta freguesia, uma notável conferência acerca do Ultramar Português.

### Cónego Póvoa dos Reis

Alguns amigos e admiradores resolveram ofertar ao sr. Cónego Manuel Póvoa dos Reis uma lembrança, por motivo da sua recente elevação a Capitular da Sé de Coimbra.

Tal lembrança ser-lhe-á entregue oportunamente. — C.

★

E' nosso desejo ampliar esta secção. Para isso, precisamos de novos correspondentes. Iniciaremos, dentro em breve, este trabalho.



HOJE:

«O Ritmo do Século» — Um filme com Bill Haley e a orquestra dos Comets, que tornaram conhecido o já popular «rock and roll». Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* Algumas cenas livres e excentricidades reservam o filme PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Em CinemaScope

«Miguel Strogoff» — Um filme em colorido, extraído da obra de Júlio Verne. Exibe-se à tarde e à noite no CINE AVENIDA. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes. PARA TODOS.

«Raparigas de hoje» — Uma película dramática, em technicolor, com Marise Allosio e Mike Borgiorno. Exibe-se à tarde e à noite no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

TERÇA FEIRA:

Em CinemaScope

«Homens e lobos» — Um filme

de aventuras, em technicolor, interpretado por Silvana Mangano e Yves Montand. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos.

QUARTA FEIRA:

«Rapariga do quarto 17» — Um drama policial, com Edward Robison e Paulette Goddard. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* O ambiente de crime reserva o filme PARA ADULTOS.

QUINTA FEIRA:

«Os cinco gémeos» — Uma comédia interpretada pelo popular Fernandel e Françoise Arnould. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

SÁBADO

«Uma aventura em Londres» — O CINE AVENIDA apresenta no próximo sábado uma encantadora película, baseada na aventura de duas crianças em Londres quando da coroação de S. M. Isabel II. A este espectáculo podem assistir crianças com mais de 6 anos de idade. PARA TODOS.

## INFORMAR

— Continuação da 1.ª pág. —

que a noite se prolongue, em vigília cansada, quando as estrelas já vão morrendo no céu e no prédio vizinho, por detrás de todas as janelas, já se apagaram as últimas luzes.

Pode também a dor converter-se em alegria?

Sem dúvida. Quase sempre a dor anda na raiz de tudo o que é grande, e nobre, e belo, e santo.

Perguntaram há pouco ao Chefe da Redacção de um dos nossos diários qual a maior alegria da sua vida como jornalista.

A resposta foi pronta: — Verificar que valeu a pena não dormir uma noite para apresentar o melhor jornal do dia seguinte.

## DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinado, declaro que não me responsabilizo por dívidas contraídas por minha mulher, Fernanda Buissan Fernandes, Aveiro, 27 de Maio de 1957. Joaquim Pereira da Silva

## Agradecimento

A família de Maria Júlia Duarte, na impossibilidade de agradecer individualmente às inúmeras pessoas que, por qualquer forma, lhe significaram o seu pesar por ocasião do passamento desta sua querida e saudosa irmã e tia, vem por esta forma testemunhar-lhes o seu ídélvel reconhecimento.

Mourisca do Vouga, 30 de Maio de 1957.

## Festa do Pentecostes

### PROGRAMA

A Festa do Pentecostes realiza-se na Sé Catedral com o seguinte programa:

9 de Junho - Sábado: Às 21,30 horas — Vigília de Oração.  
10 de Junho - Domingo: Às 10,30 horas — Canto da hora canónica de Tercia;

Às 11 horas — Missa Pontifical celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Às 17 horas — Administração do Santo Sacramento do Crisma.

Em todas as Missas far-se-á o peditário para a Acção Católica.

## Propriedades Rústicas vendem-se

Na freguesia de Esgueira-Lugar de Matadugos, pertencentes à insolvência de José Maia Morais. Os interessados deverão dirigir-se dentro de 8 dias ao Dr. Manuel da Silva Passos — Câmara de Falcências — Rua Nova do Almada, 45 — Lisboa

## FORÇA AÉREA

AERÓDROMO-BASE N.º 2

S. Jacinto - AVEIRO

### CONSELHO ADMINISTRATIVO

Venda de artigos de fardamento julgados incapazes

Torna-se público que no dia 25 de Junho p. f., pelas 15 horas se procederá à venda em leilão de artigos de fardamento incapazes (capotes, calças n.º 2, camisas, cuecas, botas, etc.).

A entrega dos artigos só se fará depois de superiormente aprovada a venda.

Os adjudicatários entregarão no acto da arrematação a importância equivalente a 3% do produto da venda para pagamento de despesas de publicidade e outras, e mais 10% do valor dos artigos adjudicados como caução definitiva.

Aeródromo em S. Jacinto, 28 de Maio de 1957.

O PRESIDENTE

José Ferreira Valente  
1.º Ten. Av.



# VIRTUDES TEOLÓGICAS

# FESTA DO

# PENTECOSTES

**Q**UASE se não chega a compreender ao princípio como a esperança, que é uma fortuna, uma sorte, a maior riqueza do coração, mais do que a saúde, ou o pão, mais até que o amor, apareça agora no número das virtudes, que são sempre um exercício penoso, produto de esforços mais ou menos sangrentos e cruciantes, arranco heróico, coroa que se não conquista sem deixar na frente a impressão do combate nem cicatrizes no coração.

Quem se lembraria de chamar à sorte-grande por exemplo, ao tesouro escondido no campo, ao regresso do filho pródigo, ao sopro do génio, ao estremecimento que sente a mãe ao receber pela primeira vez um filho das mãos de Deus, quem se atreveria a chamar a estas coisas, que são um dom, uma bênção de Deus, quem lhes chamaria uma luta, um esforço, já que toda a virtude, como a própria palavra o está a dizer — *virtus* — é suor de sangue a correr em abundância do peito?!  
Mergulhar no mar da esperança, deixar-se ir nesse oceano de luz, não parece por certo uma ascensão anelante, a escalada dos Alpes, não um repouso mas um assalto.

## A ESPERANÇA

Era naturalmente o que pensava Chateaubriand quando escreveu no seu *Génio do Cristianismo* estas memoráveis palavras:

«Não causa assombro ver como o cristão é obrigado a beber a largos sorvos no cálix da esperança onde tantos infortunados se julgariam ditosos roçando os lábios por momentos?!»

S. Bernardo diz que, quando o sem sossego ou sem pátria, acossado pela lembrança das suas infidelidades ou das suas misérias, mordido a todo o instante pelo remorso, começa a não poder mais com o peso do seu infortúnio e a afundar-se no poço da tristeza e dos desesperos, ah! se ele erguesse os olhos para a estrela da esperança que brilha nos céus, se ele roçasse os lábios, como dizia o poeta, pelas bordas da taça onde espuma o doce vinho desta inebriante virtude, tanto bastava, sem ser preciso esvasiar o cálix, para

surgir do velho homem, do ferrapo humano, um ressuscitado, um renascido, num esplendor de glória.

Compreendo que Judas, caído em si, contemplando com horror o seu coração transformado numa bolsa de trinta dinheiros, num miserável pataco, empeçonhando o beijo que deu a Jesus, sentisse de si próprio náusea dilacerante. Mas o mal dele foi arremessar com gesto desesperado à cara dos fariseus o preço da sua traição. O mal dele foi não levantar os olhos para a luz da esperança que jamais se extingue sobre a cabeça dos malfeitores. Se o tivesse feito, quem se importaria agora com o contrato infame da entrega do Salvador, quem ouviria ainda o telintar daquelas moedas, haveria alguém porventura no mundo que se divertisse em sábedo de Aleluia a queimar, em estrondo, a imagem do réprobo, o nome de Judas faria arrepios no coração?! Bastava olhar para a estrela para se revestir de súbito da sua luz.

O filho pródigo pensou outra forma. Ele não deixou apagar-se por completo nas suas mãos pecadoras a lâmpada da sua confiança no Pai. Olhou para ele de longe, do mau cheiro da pia dos porcos. Mesmo assim, a cheirar mal, envolvido nos andrajos lodosos da sua queda, feito trapo, teve a felicidade e a força de encerrar com lágrimas o rosto do pai ofendido e perdido, na confiança, sempre segura, de o encontrar mudado. Pôs-se a caminho, caiu-lhe nos braços. Não houve abraço nem beijo no mundo que se pudesse comparar com aqueles. Estou certo que, quando os dois se encontraram, o sol parou por instantes, comovido, no céu!

O que faz uma estrela por cima das nossas desvairadas ou atormentadas cabeças! o que faz um olhar! de uma força pode fazer uma auréola! de uma ruína um altar!

Figura-se a esperança da cor das águas com uma fiteixa nas mãos. Poderia completar-se a figura com o naufrago, batido das ondas, que se agarra a ela, e assim agarrado, já se não importa com as pancadas do mar.

Poderia também figurar-se com as reverberações de um astro que, de repente, penetra na treva. Já então se não apalpam as sombras; reencontrou-se o caminho.

## hérnia

O célebre especialista internacional  
Institut Herniaire de Lyon

garante-vos o sucesso rápido e definitivo, graças ao método moderno, sem mola e sem pelota

### Myoplastic - Kléber

Leve, ligeira, lavável, este verdadeiro músculo de socorro reforça a parede abdominal e contém a hérnia no seu lugar

Como se fosse com as mãos

Vinde fazer um ensaio, ficareis maravilhados.

**AVEIRO** - Farmácia Morais  
Calado - Rua Coimbra

**Dia 14 de Junho**

### Comemoração do 28 de Maio

Em comemoração do 28 de Maio, realizou-se nesta cidade, uma grande concentração de nacionalistas de todo o distrito, que se reuniram num jantar de confraternização no restaurante *Galo d'Ouro*, sob a presidência do sr. Governador Civil.

Só no próximo número nos podemos referir a este acontecimento.

### Pelo Seminário

#### Festa do Sagrado Coração de Jesus

Realiza-se na próxima sexta-feira a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, com a assistência do Senhor Arcebispo.

Na Missa Solene, será orador o sr. Padre António Henriques Vidal, Pároco de Bustos.

De tarde, após a adoração ao Santíssimo Sacramento, haverá uma sessão sessão de homenagem ao Venerando Prelado da Diocese.

#### «Semana do Ultramar»

Por iniciativa do Centro Missionário, comemora-se amanhã no Seminário de Santa Joana, a «Semana do Ultramar».

O aluno Manuel Mateus Tavares dos Santos, do 6.º ano, proferirá uma palestra sobre «Os problemas religiosos da África».

Preside à sessão o sr. Vice-Reitor, Padre Aníbal Ramos.

#### Passeio anual

Realizou-se no passado dia 29 o passeio anual dos seminaristas. Acompanhados do Vice-Reitor e de alguns professores, os alunos visitaram Guimarães, tendo almoçado na Penha, e Braga. Nesta cidade, estiveram no Bom Jesus, no Sameiro e na Sé Catedral.

### Arciprestado de Vagos

*D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.*

Atendendo ao precário estado de saúde do reverendo Arcipreste de Vagos, Padre Augusto Gomes da Silva, e desejando dar-lhe um sacerdote que o coadjuve nesse múnus,

HAVEMOS POR BEM nomear o reverendo Padre Manuel Vieira de Carvalho e Silva, Pároco de Vagos, como Arcipreste substituto do mesmo Distrito Eclesiástico.

E assim se comunica aos interessados. Publique-se no órgão oficial da Diocese.

Dado em Aveiro, aos 28 de Maio de 1957.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro.

### Licinia A. Lima e Cunha

Por ter deixado definitivamente a casa de Vagos, oferece a sua casa em Aveiro, na Rua de S. Martinho, 5-I.º.

*D. JOÃO EVANGELISTA DE LIMA VIDAL, POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, ARCEBISPO-BISPO DE AVEIRO, ASSISTENTE AO SÓLIDO PONTIFÍCIO.*

**S**Ó Deus é que sabe ao certo o bem que tem feito no campo religioso o movimento organizado da Acção Católica.

Não precisamos que nos digam que a Acção Católica, vista nas profundidades das suas raízes, na sua própria estrutura fundamental, é tão antiga como o Evangelho, porque é inseparável do Evangelho.

Seria erro pensar que a actividade cristã, o esforço da redenção do mundo, pertence exclusivamente ao Pontífice que o Senhor deixou na terra para a continuação da sua obra, na sucessão dos séculos, aos seus apóstolos, aos seus sacerdotes, aos seus ministros, àqueles que directamente estão presos, por vocação, à conquista das almas.

Um baptizado que não seja mais ou menos, segundo as suas possibilidades e os auxílios da graça, um combatente, um operário do Evangelho, mas uma flor fechada, só rescendendo para o interior do seu cálice, não derramando os seus perfumes à volta, é, à luz do céu, um incompleto, um que falhou.

Se não se é à maneira de Sebastião por exemplo, para quem nada do que interessava à Igreja e ao seu Cristo era indiferente ou estranho, que se multiplicava para não faltar nunca onde o zelo ou a devoção o chamava, poderá ser-se um cristão opaco, massudo, dormente, a sombra de um cristão, um arremedo, mas não um Cristo vivo, uma página autêntica, bem rubricada, do Evangelho.

Foi sempre desde o princípio assim, e não podia mesmo deixar de ser sempre assim desde o princípio.

A maneira de realizar, de traduzir em acção o pensamento de Cristo, a organização sistemática do apostolado dos leigos, digamos assim a estrutura da máquina, a sua montagem, a sua manobra, isso é que representa um sentido insólito de novidade e, dadas as circunstâncias, pode até tomar um reflexo divino de inspiração.

Poderia humanamente supôr-se que, após mais de um século de regalismo, invadida a Igreja pelos poderes seculares, reduzidos os pastores a pouco mais do que sacristães ordenados nas suas paróquias ou dioce-

ses, laicizada a liturgia, metidos a disciplina e o culto nas formas civis, se corresse agora o risco de se voltar outra vez ao perigo de uma invasão na Igreja de elementos estranhos à hierarquia, senão idêntica, protocolar, no entanto absorvente, dominadora, fora das linhas fundamentalmente constitutivas da textura original do Corpo Místico de Nosso Senhor Jesus Cristo.

É até possível que, no primeiro embate, a nuvem sombria que deixara na alma da Igreja Lusitana uma espécie de amargo terror, passasse ainda diante dos olhos de alguns, ou mais tímidos ou mais feridos pelo angustioso passado. Mas se foi sopro que passou algures, bem depressa se dissipou.

Quem pensa hoje, a não ser algum atrasado, que a Acção Católica, como a concebeu e a realiza a Igreja, pode trazer consigo o mais imperceptível e escondido germen de subversão dos poderes, daquilo a que, com uma palavra bárbara, se começaria a chamar a desclericalização da Igreja, todos persuadidos como estão de que, sobre outros pilares, sejam eles quais forem, a Igreja já não é a herdeira das invioláveis promessas que a fazem invulnerável, eterna?!  
Pena é que a espiritualidade desta arma de combate não possa prescindir por completo dos adjutórios materiais inerentes a toda a movimentação cá da terra. Sem a ajuda do dinheiro parece que tudo não anda, não sai do sonho. Temos de reconhecer esta espécie de realza, de dobrar o joelho ao potentado.

Eis então que mais outra vez, por ocasião das luzes do Pentecostes, vestidos de mendigo, passamos de porta em porta, estendendo a mão ao coração dos nossos, mesmo dos outros, a pedir para a Acção Católica, que é magra, um lugar, por um dia só, à mesa da sua ceia. Não ficarão por essa companhia mais pobres os nossos filhos, ficarão ao contrário mais ricos de amor, mais certos do céu.

Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

Aveiro, 29 de Maio de 1957.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro.

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.  
Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.  
Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

RELÓGIOS  
OMEGA \* TISSOT

Matias & Irmão, L.da

AVEIRO

AGÊNCIA OFICIAL

**REGAS**

BOMBAS ALEMÃS (K. S. B.)  
E NACIONAIS  
MOTORES DIESEL  
SLAVIA - SKODA - HERFORD  
(TODAS AS POTÊNCIAS)

OS MAIORES CAUDAIS  
COM A MENOR POTÊNCIA

CONSULTEM:  
MÁQUINAS DE PRECISÃO, L.ª  
(ENG.º J. D'ARRIAGA TAVARES)  
LISBOA - R. DA BOA VISTA, 45-49  
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 62º

AGÊNCIA FUNERÁRIA

Ferreira da Silva

(Do Horto Esgueirense)

TELEF. 415 - ESGUEIRA - AVEIRO



Uma das Agências mais completas no seu género. Funerais de todas as categorias. Translações em Auto Fúnebre de luxo, para toda a parte. Armações de luxo para igrejas e capelas. bouquets, de flores naturais, ramos, naturais e artificiais, para noivas, etc.

PREFERIR ESTA CASA É SER BEM SERVIDO E COM GRANDE ECONOMIA

Visado pela Comissão de Censura

ANÚNCIO Medicina e Cirurgia

2.ª publicação

Pelo Juízo das Execuções Fiscais do Concelho de Aveiro e nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra João de Oliveira Pessoa, residente na Rua João de Moura, n.º 13 Aveiro, vai à praça para ser arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu respectivo valor, no dia 31 do corrente mês de Maio pelas 14 horas à porta do prédio da Rua João de Moura, n.º 13 desta cidade, um frigorífico com a marca "Alasca" e uma balança com a marca A. P.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos.

Secção de Finanças do concelho de Aveiro, em 17 de Maio de 1957

Ressalvo as rasuras 31 e 14.

E eu, Manuel Baptista de Sousa, escrivão, o assino.

Verifiquei:

O Juiz,

(Assinatura ilegível)

Máquina para apanhar malhas

Vende-se, sem nunca ter servido. De boa qualidade, com 2 agulhas, encerrada num estojo.

Informa-se nesta Redacção.

ROTOR

O relógio de maior exatidão

Modelo maravilhoso com garantia  
Anti-choque Sistema Incabloc

Exclusivo da

Ourivesaria Vieira—Aveiro

PRECISAM-SE

Polidores de móveis habilitados.  
Nesta Redacção se informa.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

CASA NA COSTA NOVA VENDE-SE

Informa-se nesta Redacção

"LAR FELIZ,"

A abrir brevemente

Que será?

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52

(em frente ao Quartel de Infantaria)

Consultas das 10 às 12,30

e das 15 às 18

Residência:

Avenida Salazar, 44

TELEF. 327

AVEIRO

Alberto de Oliveira

Médico - Especialista

Doenças da boca e dentes

CONSULTAS:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs

das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º

AVEIRO

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11

e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;  
Broncoscopia, esofagoscopia  
e cirurgia plástica da especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D.  
(em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12  
e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725  
Consultório 780

AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças das Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188

Telef. 675—AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12  
e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716  
Residência 351  
Aos Domingos: 187  
Anadia

AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares  
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis  
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.  
Telef. 581—AVEIRO

FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965

AVEIRO

A ÓPTICA

ÓCULOS—ARMAÇÕES—LENTES

Aviamento rigoroso de receituário médico

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

Rua José Estêvão, 23 — Telef. 274

AVEIRO

BOA MORADIA

Com quintal, videiras e árvores de fruto. Aluga-se em Eixo; Informações na Padaria da mesma localidade.

VENDE-SE

Uma propriedade no Viso, Esgueira, com casa de duas divisões, tendo 14 metros de frente.

Informa José Gonçalves dos Santos.

Escritório

Aluga-se, no centro da cidade Resposta ao Apartado 18—Aveiro.

Lancha a Motor

Vende-se uma, completamente nova, equipada com um motor, também em ótimo estado, marca Evinrude, de 25 HP. Trata a Sociedade de Importações ANDISA, L.DA, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 130-telefone 446, Aveiro.

CASA das UTILIDADES

A Casa mais imitada, mas... nunca igualada! Não confunda

CASA DAS UTILIDADES

Há só uma

ALUGA-SE

Um carro de criança para dois ou três meses. Telefonar para o 513.

FÁBRICA ALELUIA AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS PAINEIS COM IMAGENS

## Do Discurso do Presidente da Câmara DR. ALBERTO SOUTO

— Continuação da 1.ª página —

pobretanice e da lamentável incúria ou falta de gosto das gerações passadas?

— E se, de uma maneira geral e multiforme, em cultura, em espiritualidade e materialidade, em fomento de todas as nossas possibilidades, em beleza e arranjo da cidade e das freguesias rurais, nós aperfeiçoássemos tanto toda a nossa vida colectiva que permitíssemos, no festa milenária, a afirmação de constituirmos um autêntico valor étnico, moral e económico de uma Nação em progresso?

— Por que não continuarmos nesse sentido o que já vem de longe preparado pela acção municipal, reunindo e solidarizando todos os nossos valores humanos, como num advento da hora soleníssima?

Ah! Que a nessa Terra tudo nos merece, porque ela já é um verdadeiro amor florindo na primavera da Nação!

É preciso um grande esforço colectivo, um grande esforço centripetante, produtivo e fecundo? Mas por que não hão-de fazê-lo os aveirenses?

E por que não há-de fazê-lo todo o concelho?

Quem o negará ao bem comum, nesta iniciada marcha da promessa?

É indispensável o auxílio do Governo? Sem dúvida.

Esperemo-lo confiadamente, mas é necessário solicitá-lo e merecê-lo pela nossa atitude, pelo nosso próprio trabalho e sacrifício.

E deste binómio dos esforços locais e da acção governativa há-de resultar um Aveiro rútilo e bom, prestigiado e querido no distrito grande e belo de que é capital, e digno do diadema com que o nosso tempo há-de cingir a fronte da Pátria rediviva, eterna e gloriosa.

Nesse sentido e sob a minha modesta presidência, com a colaboração das autoridades e dos funcionários, com a prestante coadjuvação do meu Vice-Presidente, Sr. Dr. João Raposo, e com a cooperação dos Snrs. Vereadores, do Conselho Municipal, das Juntas de Freguesia, das Colectividades e Agremiações, da Imprensa, das elites e do próprio povo, a Câmara de Aveiro há-de esforçar-se por cumprir o seu desígnio!

## Por bem da Língua

Continuação da 8.ª página

o mal da impureza), e o da falta de dignidade, — ou seja impureza moral.

Dupla impureza, portanto.

Mas, meus Senhores, como não é a Língua, em si, que é impura, mas, sim, nós que a abastardamos e aviltamos, urge que soltemos o grito de *aos infiéis!* e que, à pequeníssima hoste de cavaleiros andantes da Ordem dos *Paladinos da Linguagem*, que tem por *Grão-Mestre* Camões, se juntem novos *cruzados* como o insignificante que vos fala, e que possamos todos formar, pelas estradas culturais da Pátria, uma grande Legião, uma autêntica Legião de Honra.

## A INTELIGÊNCIA À ESCRAVATURA

CONDENADA

Continuação da 8.ª página

e a condenação dos seus três companheiros foram fabricadas expressamente, em três dias de comédia legal, para servirem de aviso sério aos intelectuais que desejam emancipar a inteligência da tirania em má hora aceite ou imposta.

O marxismo é assim mesmo. É ou pretende ser uma concepção universal, integral, que dá um sentido à vida. É simultaneamente uma política, uma filosofia, uma moral. É uma nova religião que pretende substituir o Cristianismo. Nega a liberdade do espírito. E a política que nega a liberdade espiritual é a mais terrível, a mais extremista, a mais fanática das tiranias. A única liberdade que admite é a liberdade da necessidade, a necessidade de obediência cega à tirania imposta para salvar a vida que mais não seja.

# ARMÉNIO

Hoje, como há 2 anos, e sempre,  
um desejo maior de

SERVIR MELHOR  
e VENDER MAIS BARATO

## 2.º ANIVERSÁRIO

Rua de Agostinho Pinheiro, 31  
TELEF. 575 — AVEIRO



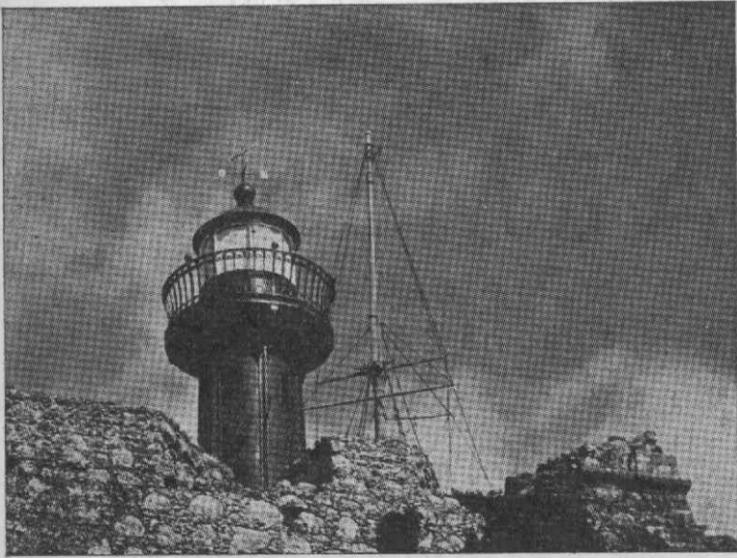
Anuncie no Correio do Vouga

# GAZCIDLA

**A CIDLA** — Combustíveis Industriais e Domésticos  
S. A. R. L. — tem o prazer de comunicar os seus clientes e ao público em geral que, **a partir de 1 de Junho** próximo, **o preço do GAZCIDLA baixará** para **6\$50** por quilo, em todo o país, à excepção da cidade de Lisboa, onde continuará a ser vendido por 6\$30.

Da actual redução vão beneficiar todos os consumidores da província, pois GAZCIDLA era vendido, conforme as zonas, a 7\$00 ou 7\$50 por quilo.

**Use GAZCIDLA, uma chama viva onde quer que viva!**



# Por bem da Língua

EM casa de Xanto, poderoso senhor grego, hospedaram-se certo dia numerosos convivas que ele queria banquetear com a iguaria mais rara.

Ordenou por isso a Esopo, — o célebre fabulista, então seu escravo, — que fosse ao mercado comprar o que ali houvesse de mais apreciável.

Guia de Esperança  
Folio de Alberto da Silva Melos

**ABRE-SE** o mar em riqueza para a nossa gente. Vem dele o pão da família, — e o pão é a alegria da casa toda.

Mas o Poeta já cantou que o mar, às vezes, não é mar: é leão, é cova, é morte. E nós

amargamente o sentimos pela dura saudade que temos de quantos lá ficaram envolvidos nas ondas, sepultados, para sempre, nos abismos profundos: o pai, o filho, o irmão, o noivo, o amigo.

Nas noites de tempestade, furioso o vento, o céu deserto de estrelas, os elementos em revolta, o pescador, de mãos cravadas no leme que se parte, de olhos atirados para a distância, anseia descobrir, na praia longínqua, um Guia de Esperança. E se Deus lhe manda uma hora de calma, como fez, naquele tempo, à beira das margens do Tibériades, o pescador cai de joelhos, ergue as mãos — e reza.

A vida também é um mar. Há nela refregas e escolhos. Há tempestades cruéis que assaltam quem vai pelo caminho. Mas o viandante, se quer, encontra sempre um Guia de Esperança. Não lhe falte a coragem de cravar as mãos na frente onde as suas interrogações se agitam — e desça depois, sereno e confiante, à procura de si mesmo.

Inspeção de Gomes dos Santos

dimentos. Os convivas não tardaram a enfastiar-se!...

Então Esopo exclamou:

— Que haverá melhor do que a língua? É o elo da vida civil. A chave de todas as Ciências. O órgão da verdade e da razão.

Por ela se edificam e defendem as cidades. Por ela se educa, se instrui, se persuade e se reina nas assembleias.

Por ela se adquire a maior honra, que é a de louvar ao Senhor!

— Pois bem! — respondeu o amo, que sentiu desejos de embarçá-lo. Amanhã comprarás o que houver de pior.

No dia seguinte, Esopo serviu ainda línguas, porquanto, segundo afirmou, é a pior coisa que existe no mundo.

E explicou:

— É a mãe de todas as alterações, geradora de todas as querelas, fonte de discórdias e de guerras.

Se ela é o órgão da verdade, também é o da mentira e, — muito pior ainda, — da calúnia!

Por ela se arrasam as cidades.

Se, por um lado, louva a Deus, por outro lado é o órgão da blasfêmia e da impiedade!...

Meu Deus! que vasto tema para a minha exiguidade!

Como nele se poderiam desenvolver tão ilustrativas e tão edificantes considerações, se eu o soubesse!

Mas não é verdade que toda a pretensão científica é vaidosa e pecadora, desde a tentação que assaltou no Paraíso os nossos primeiros pais?

Contetemo-nos, pois, com dar apenas uma sugestão e um estímulo aos que, neste viver açoitado dos nossos dias, não tenham porventura relanceado olhos para este problema da pureza e da dignidade da Língua que falamos.

★

Amador e inábil curioso de idiomas estrangeiros, — de cuja opulência e beleza não desdenho, — a mim aconteceu-me o mesmo fenómeno que se dá com aquelas pessoas exiladas que, ao contacto de costumes alheios, mais se lhes radica e afevora o apreço e o afecto das coisas pátrias.

A propósito, hoje mesmo recebi uma carta duma distinta Senhora da Mourisca do Vouga, ausente no Brasil, que me diz textualmente: «Só quem sai de Portugal é que sabe bem dar valor ao nosso Governo e a tudo que é português».

Não se suponham atitudes destas a consequência de um nacionalismo egoísta e estantage, oposto a uma consideração e simpatia universalistas.

Entenda-se precisamente o contrário, por mais paradoxal que isso possa afigurar-se.

É que, quanto a mim, o amor do que é nosso implica, coerentemente, o respeito e até a benquerença a tudo o que é dos outros.

Mas este amor à nossa Fala não nos cega, apesar de os antigos pintarem o Amor cego.

Por isso, poderemos ver, — e com que assustadora evidência, — que a Língua portuguesa vem progressivamente enfermando de dois grandes males:

— O de falta de vernaculidade (ou seja

Continua na página 7

## Nota da Semana

ANDE o mundo em brasas por causa da bomba atómica, da de hidrogénio e dos projecteis teleguiados. Cada partido procura levar vantagem sobre o seu antagonista, num crescendo medonho, que se não fosse a mão de Deus, no fim de contas a que tudo governa e lhes pôs o medo no caminho, já tinha quebrado com toda esta relativa paz em que vivemos.

— Sabe-se lá o que virá ainda? E de que será capaz a inteligência do homem a quem Deus deu uma centelha de Si Mesmo?!... Já falamos em ir à Lua, em desvendar espaços, em descobrir todos os mistérios que nos envolvem.

Realmente é fulgurante a inteligência, o que não é mal nenhum. Sòmente que em todo o progresso, em todas as descobertas, precedendo e informando toda a energia nuclear e todas as invenções, nunca o homem devia esquecer donde tudo lhe veio, para que foi que veio e para onde vai.

Devia saber que «toda a dádiva excelente e todo o dom perfeito vem do alto e descende do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de vicissitude». Se vem do alto não deve pender para baixo, escangalhar a harmonia da criação, tudo isto que está bem feito por ser obra de Deus e até porque Ele «viu que estava bem». Deve servir para elevar incessantemente corpos e almas até ao estádio final.

Mas se todas as coisas estão bem feitas, se tudo em teoria se devia conjugar, senão para uma felicidade plena cá neste mundo, ao menos para uma maior perfeição prática, porquê a desarmonia dos contrários?

★

Luminosamente disse há poucos dias, no Congresso do Apostolado da Oração, o Senhor Cardeal Patriarca: — «Metade da humanidade está em luta contra Deus. Não individualmente, mas através das entidades oficiais dos países subjugados pelo anti-teísmo. Facto único na história!» A síntese está perfeita e explica toda a sequência da perdição humana neste seu âcume de progresso. Não só o homem, que veio de Deus, quer passar sem Ele, mas, positivamente, é contra Deus. Mais: organiza-se, em sociedade, contra Deus. E a sociedade anti-teísta luta contra si própria: tentando matar Deus, subverte-se a si mesma.

Não admira que se tenha medo de projecteis, de bombas nucleares e de tudo o mais que se for seguindo. Não admira que a bondade do que nos cerca se possa tornar maldade desenfreada.

— Alguém admira-se do que possa fazer o homem que perdeu o temor de Deus?...

R.

Artigo do — DR. MANUEL SAÍDIDA —

A notícia passou quase despercebida. A nossa imprensa não lhe deu qualquer relevo. Foi publicada como se fosse qualquer coisa sem importância, sem significado, sem interesse. E ela apareceu nas páginas dos jornais diários, reduzida, diminuída no seu valor, com a segura e frieza de um telegrama vulgar da *France Presse*.

O professor Wolfgang Harich, acusado de alta traição, foi condenado pelo Supremo Tribunal da República Democrática alemã a dez anos de trabalhos forçados. A República Democrática alemã é a república comunista, a parte da Alemanha dominada e escravizada pela geiocracia comunista russa. O doutor Wolfgang Harich acabou deste modo por pagar o seu tributo à tirania. Como a tantos outros, coube-lhe agora, a ele também, o prémio por se ter deixado enlear na teia comunista.

O moço professor de Filosofia da Universinade de Humboldt de Berlim-Leste e redactor chefe da Revista *Deutsche Zeitschrift für Philosophie* era tido, até ser preso em Novembro do ano passado, pelo maior intelectual comunista na Alemanha Oriental. Com ele foram condenados outros três intelectuais: Hertwig, secretário de redacção da mesma Revista e dirigente de curso na mesma Universidade; Steinberger, assistente na Faculdade de Ciências daquela Universidade; Irene Gierch, secretária de Harich.

Com uma carreira fulgurante, era, aos trinta e seis anos de idade, um dos principais teóricos marxistas alemães, sobretudo ouvido pelas Juventudes comunistas.

## INTELIGÊNCIA CONDENADA

— De que o acusaram, a ele e aos outros?

De pretenderem fomentar na Alemanha Oriental uma revolta de intelectuais, aproveitando-se dos acontecimentos da Polónia e da Hungria. Este, o motivo aparente, a justificação para o público da comédia que foi representada, durante três dias, no Supremo Tribunal de Berlim-Leste. O verdadeiro motivo, porém, não é difícil de descortinar: — aterrorizar os intelectuais, obrigá-los a submeter a «intelligentsia» às directrizes políticas do partido comunista, submeter ao pulso de ferro de uma ditadura feroz toda a produção intelectual.

E para isto reeditam-se as sangrentas depurações em que Staline era mestre consumado. Na construção socialista preconizada pelo partido comunista não se admitem desvios da linha geral.

Harich é, sem dúvida nenhuma, um fenómeno intelectual. Tem a sua crise religiosa. Chegou a fazer uma experiência budista. Aderiu ao marxismo depois de ter passado pelo catolicismo. No decorrer de uma discussão na Rádio Berlim, chegou a declarar: «A concepção católica é a única que em todo o tempo teve autoridade não só em si mas para mim».

Mas não compreendeu nem assimilou a fé. Faltou-lhe a coragem, sobretudo, para aceitar a moral cristã. E fez-se comunista.

Na Alemanha Oriental como no mundo livre, ninguém de boa fé acredita na realidade de uma conjura contra o Estado forjada e comandada por Harich. Acredita-se, sim, que a sua condenação

Continua na página 7

## Grande campanha de assinaturas

Possivelmente já no próximo número, e por sugestão de alguns amigos dedicadíssimos, iniciaremos uma grande campanha de assinaturas. Queremos que entrem nela todos os nossos leitores. Que todos se interessem pelos progressos deste jornal. Que todos vivam esta causa com ardor e entusiasmo.

Não escondemos a alegria que sentimos pelo rejuvenescimento do *Correio do Vouga*. Muitos têm vindo até nós trazer-nos palavras de estímulo. Estão prontos a trabalhar. Estão dispostos a sacrifícios e generosidades.

Pela diocese além, com a valiosa ajuda do nosso clero, vai ouvir-se um grito: CORREIO DO VOUGA, CORREIO DO VOUGA, CORREIO DO VOUGA!

ANO XXVII — N.º 1351  
Aveiro, 1-6-1957.

47

A (Espaço reservado ao endereço)  
Biblioteca Municipal

AVEIRO